

Deus enquanto conexão entre religião e filosofia em Friedrich D.E. Schleiermacher
God as a connection between religion and philosophy in Friedrich D.E. Schleiermacher
Dios como una conexión entre la religión y la filosofía en Friedrich D.E. Schleiermacher

Recebido: 08/05/2020 | Revisado: 08/05/2020 | Aceito: 11/05/2020 | Publicado: 20/05/2020

Vitor Gomes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7908-4494>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Brasil

Email: vitor.gomes@ifsc.edu.br

Resumo

O propósito deste artigo é apresentar, de maneira introdutória, o pensamento filosófico de Friedrich Schleiermacher, bem como demonstrar a conexão do empreendimento filosófico do filósofo alemão com a sua teoria da religião. A obra *Dialética* de Schleiermacher, uma obra póstuma e não preparada devidamente para publicação, aborda a dimensão transcendental do pensamento, isto é, mostra os princípios nos quais são baseadas a unidade, a validade e a integridade do conhecimento humano, princípios que procuram guiar o homem no desenvolvimento do pensar até o conhecer. Contudo, esta concordância entre ser e pensar não se encontra no puro pensamento, mas sim no que o autor chama de fundamento transcendente do conhecimento. O fundamento transcendente é o fundamento do conhecimento e se configura como o elo entre a filosofia e a religião no pensamento do filósofo alemão, visto que Schleiermacher o identifica com a ideia de Deus ou de deidade. Tal fundamento transcendente se apresenta à experiência não de forma puramente racional, mas como um sentimento. O sentimento se configura como o preenchimento da lacuna encontrada entre Deus e o homem nas atividades do pensamento e do conhecimento. Por fim, apontaremos como Schleiermacher busca dissolver a polaridade entre ser e pensar por meio da concepção de Deus.

Palavras-chave: Religião; Filosofia; Deus.

Abstract

The purpose of this article is to introduce, in an introductory way, the philosophical thought of Friedrich D.E. Schleiermacher, as well as demonstrating the connection of the German philosopher's philosophical enterprise with his theory of religion. Schleiermacher's Dialectic work, a posthumous work and not properly prepared for publication, addresses the transcendental dimension of thought, that is, it shows the principles on which the unity, validity and integrity of human knowledge are based, principles that seek to guide the in the development of thinking until you know it. However, this agreement between being and thinking is not found in pure thought, but in what the author calls the transcendent foundation of knowledge. The transcendent foundation is the foundation of knowledge and is configured as the link between philosophy and religion in the thought of the German philosopher, since Schleiermacher identifies it with the idea of God or deity. This transcendent foundation is presented to the experience not in a purely rational way, but as a feeling. The feeling is configured as the filling of the gap found between God and man in the activities of thought and knowledge. Finally, we will point out how Schleiermacher seeks to dissolve the polarity between being and thinking through the conception of God.

Keywords: Religion; Philosophy; God.

Resumen

El propósito de este artículo es presentar, de manera introductoria, el pensamiento filosófico de Friedrich D.E. Schleiermacher, además de demostrar la conexión de la empresa filosófica del filósofo alemán con su teoría de la religión. El trabajo dialéctico de Schleiermacher, un trabajo póstumo y no preparado adecuadamente para su publicación, aborda la dimensión trascendental del pensamiento, es decir, muestra los principios en los que se basan la unidad, la validez y la integridad del conocimiento humano, principios que buscan guiar la en el desarrollo del pensamiento hasta que lo sepas. Sin embargo, este acuerdo entre ser y pensar no se encuentra en el pensamiento puro, sino en lo que el autor llama el fundamento trascendente del conocimiento. El fundamento trascendente es el fundamento del conocimiento y se configura como el vínculo entre filosofía y religión en el pensamiento del filósofo alemán, ya que Schleiermacher lo identifica con la idea de Dios o deidad. Este fundamento trascendente se presenta a la experiencia no de una manera puramente racional, sino como un sentimiento. El sentimiento se configura como el llenado de la brecha que se encuentra entre Dios y el hombre en las actividades de pensamiento y conocimiento.

Finalmente, señalaremos cómo Schleiermacher busca disolver la polaridad entre ser y pensar a través de la concepción de Dios.

Palabras clave: Religión; Filosofía; Dios.

1. Introdução

Antes de abordar os traços gerais da *Dialética*, trata-se, antes, de apontar algumas dificuldades fundamentais que permeiam a obra filosófica fundamental de Schleiermacher. Inicialmente, cabe notar que na *Dialética* não é um texto preparado para a edição, mas sim um conjunto de anotações, que não guarda necessariamente uma coerência evidente entre as suas partes. O filósofo Schleiermacher realizou vários cursos sobre o significado da *Dialética*; tais cursos vão sofrendo constantes modificações; em geral, as preleções que ficaram para a posteridade foram realizadas em Berlim durante os anos de 1811, 1814, 1818, 1822, 1828 e 1831. Esse filósofo pretendia publicar um tratado sobre o tema; chegou a escrever uma longa *Introdução* em 1833 que deveria preceder uma edição completa da obra, mas faleceu em 1834 pouco depois de redigi-la. Não obstante, com o decorrer do tempo surgiram várias edições destes cursos. As principais edições são: 1- L. Jonas (1834) que toma como referência o semestre de inverno de 1814; 2- Halpern (1901), que usa o curso de 1831; 3- O. Odebrecht (1942), que se baseia no curso de 1822; e 4- A. Arndt (1986) que retoma os textos de 1811 e 1814 (Scholtz, 1984, p.104). Nossa opção neste artigo foi fazer uso da edição de 1814 introduzida e organizada por Manfred Frank, pois o autor dá ênfase, assim como este artigo, à influência de Schlegel no pensamento schleiermacheriano, além de conectar alguns pontos fundamentais da *Dialética* ao período do desenvolvimento dos *Discursos sobre a Religião* (1799), seu escrito religioso mais importante do período romântico.

Segundo Schleiermacher (2001), a *Dialética* é a arte de filosofar, ou seja, em outras palavras: deve conter os princípios do fazer filosófico. Ela define os princípios em que se baseiam a unidade e a validade de todo conhecimento humano; em suma, ela serve de guia seguro para a razão em sua atividade de conhecer. Filosofia é a construção – segundo leis – de um conhecimento que determina a ciência, tanto no geral, quanto no particular. Portanto, responde necessariamente à questão da unidade do saber, visto que não se trata de uma ciência apenas do ponto de vista formal, mas se abre à totalidade do saber. Nossa exposição estará focada principalmente na parte transcendental da *Dialética*, pois é nela que o filósofo

de Berlim considera a relação Deus – mundo – ser humano. Segundo Beiser (2005), esta tríade serviu como princípio no que diz respeito à exposição da doutrina cristã na primeira parte da *Doutrina da fé* [*Glaubenslehre*]. Tal influência seria não apenas formal, mas substantiva.

2. Metodologia

Uma pesquisa tem a finalidade de buscar novos conhecimentos para a sociedade como preconiza Pereira et al. (2018). No presente estudo, a metodologia proposta aqui segue o caminho próprio de uma investigação filosófica, ou seja, ela procederá por conceitos. O conceito é, para filosofia, o seu instrumento fundamental, aquilo que guia o pensador não em direção a uma suposta verdade estanque em algum lugar idealizado, mas o coloca em contato com outras teses, conceitualizações e argumentações que possuem movimento próprio (Cossutta, 1994, p.11). Portanto, este artigo desenvolverá, sistematicamente, um caminho conceitual percorrido pelo nosso autor entre o fim do século XVIII e início do século XIX. Em relação ao significado de sistematicidade aqui presente, Dreher (1998, p.37) afirma:

Tanto o século dezessete como o século dezoito foram particularmente prolíficos em termos de publicações que tratam com o escopo e a natureza da ‘ciência’ (*Wissenschaft*). A melhor tradução do termo é provavelmente ‘conhecimento sistemático, rigoroso’. Isto deve ser, não somente, mas em grande medida equiparado ao conhecimento filosófico.

A pesquisa se dedicará à *Dialética* de Schleiermacher no intuito de compreender a ideia geral da obra, a teoria do conhecimento e a concepção de fundamento transcendente. Posteriormente, iremos, munidos de nossa análise da *Dialética*, indicar o sentimento enquanto consciência imediata que aparece aparece em sua obra madura fundamental, a saber, a *Doutrina da Fé*. Por fim, apontaremos como Schleiermacher busca dissolver a polaridade entre ser e pensar por meio da concepção de Deus. Para tal tarefa, como vimos, faremos uso da *Dialética* e, em um segundo momento, da *Doutrina da Fé*. Já para estabelecermos as conexões de ambas as obras nosso intuito é oferecer uma interpretação mais conectada às heranças filosóficas do filósofo de Berlim, principalmente em sua relação com Platão e Kant, através de autores como John E.Thiel e Lourdes Flamarique.

3. A Concepção Geral da Dialética

Em 1809, Schleiermacher sai de Halle e vai para Berlim onde fica até sua morte em 1834. Foi nesse período que ele buscou desenvolver seus sistemas, tanto o teológico quanto o filosófico. A *Dialética* é uma obra póstuma, composta de notas de aulas de Schleiermacher como também de material extraído das anotações dos estudantes, editados pelo amigo e pupilo Ludwig Jonas. Schleiermacher estava preparando o material para a impressão e quando veio a falecer estava apenas finalizando uma seção da introdução. Visto que sua saúde estava debilitada, ele encarregou Jonas para ordenar a publicação da obra. Em 1839, cinco anos após a morte de Schleiermacher, a edição de Jonas foi publicada como um volume das *Sämmtliche Werke*.

Segundo a edição feita por Jonas, as aulas de 1814 formam a base do texto, as de 1818 complementam essa base. As leituras de 1811 são um esboço fragmentário, possivelmente empregado na preparação das lições de 1818. Uma das inúmeras dificuldades da obra é que as lições presentes na *Dialética* atravessam 20 anos. Um dos últimos projetos em vida de Schleiermacher seria o de dar à *Dialética* e à moral cristã a forma que acabou possuindo a sua teologia dogmática, contudo, ele abandona esse projeto e visa apressadamente dar a forma que a *Enciclopédia* possui. Enciclopédia é como ficou conhecida a obra *Kurze Darstellung des theologischen Studiums zum Behuf einleitender Vorlesungen* (1811). Esta obra serviu apenas de introdução para a *Doutrina da Fé [Glaubenslehre]*, principal obra de teologia dogmática de Schleiermacher escrita em 1821, neste sentido, como Schleiermacher não conseguiu em vida uma organização mais sistemática de sua filosofia, a *Dialética* apresenta um aspecto de incompletude.

Jonas seguiu esse projeto e estruturou o texto nos moldes da *Enciclopédia* de 1811. Esta forma de disposição do texto foi considerada inadequada por muitos estudiosos; assim, a forma de esboço de Jonas sofreu tentativas de melhora, isto é, tentativas de uma melhor disposição na apresentação do texto, principalmente com Isidor Halpern em 1903 e Rudolf Odebrecht em 1942. Halpern baseia-se nas aulas de 1831 pois esta seria a maturação final de Schleiermacher em torno do projeto da *Dialética*, os estudiosos acharam sua escolha arbitrária e mais deficiente do que a de Jonas. Odebrecht baseia-se na edição de 1822, complementando as lições com anotações de alunos que assistiram suas aulas. Esta edição tem sido mais bem aceita do que a edição de Halpern, embora suas deficiências sejam notadas por alguns especialistas.

Schleiermacher foi convidado a lecionar sobre ética por volta de 1810 na Universidade de Berlim, mas manteve-se – por um período – reticente em aceitar o convite pela presença de Fichte na mesma universidade. Isso porque Schleiermacher considerava que Fichte apresentava um projeto filosófico mais completo. Além do mais, ele tinha a percepção de que o conteúdo de sua concepção filosófica estaria em confrontação com a filosofia de Fichte, portanto, ele escolheu evitar a confrontação.

O importante é notar que a Dialética foi pensada como uma alternativa à filosofia fichteana. Os estudiosos se aproximam da obra, geralmente, de duas maneiras: 1 – desenvolvimentista-analítico: traçar a progressão do pensamento de Schleiermacher através das várias lições; 2 – Sintético-interpretativo: retratar uma apresentação singular da problemática e da estrutura do pensamento do autor. É esta segunda percepção que temos da nossa apresentação da *Dialética* neste artigo.

Em linhas gerais, a *Dialética* é uma tarefa filosófica que mostra os princípios nos quais são baseadas a unidade, a validade e a integridade do conhecimento humano, e que procura guiar do desenvolvimento do pensar até o conhecer. Schleiermacher apresenta semelhantes definições da *Dialética* em diferentes lições, que podem ser resumidas no que se segue: A Dialética é a exposição dos princípios para a conduta apropriada na condução de um diálogo na esfera do puro pensar. Flamarique (1999, p.183) afirma que para Schleiermacher “[...] filosofar é produzir um conhecimento conectado, no qual se dá a clara consciência de sua própria produção”. Neste sentido, seu produto é uma obra de arte, visto que uma obra de arte é algo singular, mas que - em certo sentido – contém o infinito. Toda ciência, segundo Schleiermacher, anseia por ser arte, da mesma maneira, a ciência do puro pensar, a *Dialética*, também possui essa ambição.

Tais definições são mais bem entendidas se nós lembrarmos do fascínio de Schleiermacher com o uso do método socrático de Platão. A admiração do filósofo em foco pela metodologia maiêutica dos diálogos platônicos enquanto um caminho apropriado de comunicação da verdade ficou registrado em suas correspondências. Além de Platão, Kant também pode ser considerado uma grande influência na *Dialética*. Tanto a forma como o conteúdo da obra apresentam resquícios platônicos e kantianos. Segundo Thiel a tonalidade platônica da *Dialética* emerge no que se segue:

Schleiermacher pressupõe que todo pensar humano em si é relativo e que isto aponta para e – requer como seu fundamento – um final acabado além do pensar. O pensamento permanece em um processo sem fim em direção a essa unidade. Assim, de uma perspectiva epistemológica, uma distinção é extraída entre dois reinos: ser transcendente e o tornar-se imanente (Thiel, 1981, p. 24-25).

Outra forte indicação é a de que, para o filósofo moravo, “[...] a elevação do pensar ao conhecer é refletida na razão humana, mas, contudo, existe separado dela” (*Ibidem*, 1981, p.25). Disso, de acordo com Thiel (1981, p.27), pode-se concluir que “[...] a unidade transcendente absoluta é o fundamento do conhecimento humano finito. O finito, portanto, participa no absoluto”.

A influência de Kant na *Dialética* se dá principalmente por meio da filosofia crítica, em particular, pela aceitação da distinção kantiana entre a forma e objeto do conhecimento. Schleiermacher, assim como Kant, defende uma estância epistemológica que respeita os limites do pensar e do conhecer e a própria descrição do processo epistemológico em si: “A *Dialética* é uma ferramenta metodológica [*Kunstlehre*] que primeiro, examina as estruturas nas quais o pensar opera, segundo, desvela a princípios nos quais o conhecer é baseado; e terceiro, guia e dirige a *Wissenwollen* [querer-saber] na sua busca por ser fundamentado na certeza do conhecimento.” (Thiel, 1981, p.27). Portanto, a combinação entre Platão e Kant permanece na base da concepção da *Dialética*.

Na Introdução da *Dialética* há uma distinção entre pensar puro, prático e artístico. No primeiro se dá a condução da atividade da *Dialética*. O pensar prático tem como característica a “[...] habilidade de produzir efeitos. É a atividade da razão transformada em ação humana no mundo” (*Ibidem*, p.26). Já o pensar artístico é aquele que se distingue não pela consideração a algo (pensar prático), mas pelo grau de prazer que fomenta. É a operação da atividade da razão no reino da estética. O puro pensar define-se na oposição a ambos: Ele permanece em si e eleva-se em direção à universalidade. É pensar tendo em consideração o conhecer e todo puro pensar tende ao conhecimento. Este “tender ao conhecimento” é o que Schleiermacher chama de *Wissenwollen*, este ímpeto do pensar humano é o objeto da *Dialética*.

O pensar é fundamentado na autoconsciência mediada e, portanto, provisória. Ele sempre está em um processo de construção. A tarefa eminente da *Dialética* é epistemológica, já que visa o desenvolvimento de uma teoria do conhecimento. A influência de Platão o leva a procurar o fundamento de sua epistemologia não somente dentro mas, mais importante, fora do reino do pensar. A *Dialética* tenta discernir os princípios lógicos e os princípios

metafísicos, que tornam possível alcançar o conhecimento. Faz-se necessária, portanto, uma cooperação entre lógica e metafísica. Apesar da colaboração mútua entre ambas a lógica é a forma filosófica predominante do trabalho: O objetivo da *Dialética* é pôr – sob a forma da lógica – as fundações metafísicas do conhecimento exploradas à partir de uma perspectiva epistemológica de dupla face, qual seja: 1 – Conhecer o que é encontrado em todo pensar puro somente em virtude do desejo de conhecer; 2 – Mostrar como alguém pode proceder – em qualquer ponto – em direção ao conhecer.

A Parte Transcendental trata com a ideia de conhecimento em descanso em sua busca pela base do conhecer. A Parte Formal explora o conhecimento enquanto movimento. O problema fundamental da *Dialética* está presente em ambas as partes, a saber, “[...] a determinação de qual pensar pode propriamente ser considerado conhecer [...]”. Contudo, é na Parte Formal que Schleiermacher progride em direção a esta solução. Para Schleiermacher este progresso só torna-se possível ao se ter “[...] formulado a relação entre pensar e o princípio transcendente que fundamenta a certeza epistêmica”. A Parte transcendental, por sua vez, permanece uma importante propedêutica para a construção do conhecimento.

4. O Fundamento Transcendente do Conhecimento

Existem dois critérios do conhecimento que respondem à questão da qual pensar é conhecer: 1 – Aquele pensar que é concebido, de tal maneira, que é produzido por todos que possuem a habilidade de pensar; 2 – Aquele pensar que corresponde ao objeto de sua atividade. O primeiro pode ser designado o critério da intersubjetividade na medida em que ele descreve a concordância entre os sujeitos da atividade do pensar, o segundo é o critério da objetividade, visto que ele descreve a concordância entre o sujeito e o objeto do pensar. A concordância epistêmica deve ser estabelecida do ponto de vista da espécie humana (intersubjetividade) e em termos de conexão entre pensar e ser (objetividade). A intersubjetividade é o lado ideal do pensar humano, enquanto a objetividade é o lado real do pensar humano. Na visão de Schleiermacher, o conhecimento se dá na medida em que a função intelectual ou atividade da razão [*Vernunftthätigkeit*] ou lado ideal do pensar humano e a faculdade da organização [*Organisation*] ou lado real do pensar humano ou ainda função orgânica entram em colaboração. Em suma, o primeiro passo para o conhecer se dá no contato

entre ambas as funções – intelectual e orgânica. Schleiermacher define o conhecimento enquanto unidade de colaboração entre funções intelectuais e orgânicas.

A autoconsciência nasce da relação de ambas as funções e é a base de toda experiência mediada. Para o teólogo do século XIX, o conhecimento se origina na atividade da função orgânica, que oferece uma disposição confusa de dados sensíveis, estes, portanto, são organizados, em termos de categorias, pela função intelectual. A atividade da razão é ordenadora. Através da imposição de categorias cognitivas, que Schleiermacher designa como unidade [*Einheit*] e multiplicidade [*Vielheit*], sobre a experiência sensível, a atividade da razão estrutura os dados crus mediada pela faculdade de Organização.” Thiel adverte que os conceitos de variedade [*Mannigfaltigkeit*] e multiplicidade [*Vielheit*] não devem ser confundidos. O primeiro refere-se às impressões dos sentidos ainda não classificadas pela função intelectual, já o segundo é uma categoria cognitiva na qual a variedade é organizada. Ainda que em si seja uma categoria do espírito, a multiplicidade é enraizada mais profundamente na experiência sensível do que na categoria da unidade. Enquanto a multiplicidade reflete o lado real do pensar, a unidade reflete o lado ideal do pensar, visto que a unidade é enraizada na forma do pensar em si: o fundamento transcendente pressuposto no qual a concordância entre pensar e ser é baseada: “[...] as categorias da unidade e da multiplicidade refletem a participação das raízes do pensar (o ideal e o real), no processo epistemológico”(Thiel, 1981, p.35). Tais categorias nos levam à procura do fundamento transcendente do conhecimento.

A autoconsciência, ou seja, o *locus* da união das funções intelectuais com as orgânicas, é onde a relação entre ser e pensar se configura. A experiência sensível apresentada pela faculdade de organização torna-se real quando é analisada e sintetizada pelas categorias de unidade e multiplicidade. Contudo, o problema central da *Dialética* não se resolve na autoconsciência, ela é na realidade a origem das antíteses entre sujeito e objeto, é a base da experiência mediada e causa da relatividade do pensar. Como posto anteriormente; a tarefa da *Dialética* é levar o conhecimento da incerteza e relatividade à certeza absoluta, contudo, as antíteses, oposições e contradições da relação entre sujeito e objeto, pensar e ser, ideal e real na autoconsciência são inúmeras. Schleiermacher afirma que a autoconsciência serve como elemento que garante a relação entre pensar e ser, mas não fundamenta a concordância entre ambos. O pensar é constituído em um primeiro momento, o conhecer em um segundo. Afastando-se do idealismo de seus contemporâneos, Schleiermacher afirma que o princípio da identidade não pode estabelecer a autoconsciência como o fundamento entre pensar e ser. A

proposição A=A expressa unicamente o pensar formal e não considera a atividade orgânica, portanto, nada é pensado aqui e não é possível a produção de conhecimento. Portanto, com o intuito de se pensar a concordância entre pensar e ser que é exigida para a produção do conhecimento, Schleiermacher afirma que um fundamento transcendente para a concordância epistêmica deve ser pressuposto.

A Parte Transcendental da *Dialética* caracteriza-se, em sua maioria, pela constante tentativa de Schleiermacher em justificar sua pressuposição de um fundamento transcendente do conhecimento ao analisar as raízes transcendentais do pensar refletidas nas categorias intelectuais de unidade e multiplicidade. A categoria da multiplicidade – neste momento – é a senha da função orgânica, do múltiplo sensível, isto é, da raiz transcendental do lado real da experiência, a saber, o mundo. O mundo é apenas parte objetiva, nele a unidade da concordância epistêmica não é encontrada. Ele constitui a esfera do antitético em si posto na existência finita pela autoconsciência. A concordância, portanto, deve ser buscada em um princípio de unidade absoluta. Esta unidade perfaz-se enquanto concordância que qualifica o conhecimento. Este princípio de unidade absoluta é a base da ordem imposta aos sentidos da experiência pela atividade da razão e o fundamento da concordância entre pensar e ser. O fundamento transcendente é a raiz transcendental do pensar do lado ideal da experiência e a origem da idealidade exigida em todas as instâncias da determinação epistêmica. Na *Dialética* este princípio é identificado com a deidade e é designado pelos termos *Gott* e *Gottheit* (Schleiermacher, 2001, p.204).

O fundamento transcendente está separado do conhecimento humano, sendo assim, Schleiermacher afirma que o conhecimento humano, que se dá no nível da sensibilidade, participa da idealidade, tal participação é fundamental na concordância entre pensar e ser. Neste sentido, o teor da *Dialética* é modificado pelo reconhecimento desse filósofo das críticas e limitações do conhecimento humano certificados pela filosofia crítica kantiana. Indo além, Schleiermacher ainda afirma que o conhecimento (como pensamento) ocorre somente sob as formas de conceito e juízo. O conceito, portanto, é o resultado final da síntese e da análise dos dados sensíveis pela atividade da razão. Juízo, por outro lado, expressa a unidade do ser formalizada no conceito, enquanto um desenvolvimento. O juízo promove e amplia o conceito. Ambas as partes são interdependentes, assim como as formas do conhecimento. O conhecimento, por sua vez, é fundado na concordância entre pensar e ser, tal concordância não eleva o conhecer ao nível do Incondicionado. Ele pode ser produzido apenas no nível da sensibilidade, é somente neste nível que conceito e juízo se relacionam. A união requerida das

funções intelectuais e orgânicas para a constituição do pensar real e, portanto, do próprio conhecer, implica que ambas dessas atividades estejam ligadas ao mundo da experiência sensível.

Indicamos que o conhecer se dá apenas nas formas do conceito e do juízo no âmbito da sensibilidade, neste sentido, seria possível fazer com que o fundamento transcendente se torne objeto do conhecimento? Aparentemente não, visto que o fundamento transcendente é visto por Schleiermacher como um pressuposto da concordância entre ser e pensar. É este reconhecimento dos limites do conhecimento humano que deve ser atribuído à influência kantiana no desenvolvimento de Schleiermacher na *Dialética*. Na *Crítica da razão prática*, a ideia de Deus é tratada como um postulado necessário para o uso moral da razão; na *Crítica da Razão Pura*, a deidade é uma ideia regulativa da razão pura. A influência da Kant na *Dialética* de Schleiermacher deve ser vista, desta forma, no reconhecimento dos limites do pensar e do conhecer dentro do reino dos objetos da experiência possível. O problema baseia-se justamente no fundamento transcendente enquanto pressuposto da concordância entre ser e pensar. A unidade na qual o conhecimento se baseia não se justificaria enquanto fundamento transcendente do conhecer se este fundamento não fosse acessível ao conhecimento humano, de forma mais direta. Para o filósofo, o fundamento do conhecimento é apresentado à experiência por meio do sentimento [*Gefühl*], que é a unidade relativa entre conhecimento ético e conhecimento físico, pensar e querer. Na *Dialética*, o sentimento é a unidade vital do eu e do mundo. Sentimento que é designado como a autoconsciência imediata e funciona como uma analogia do divino no homem que transcende a dicotomia sujeito-objeto sob a qual a autoconsciência mediada é baseada. Por fim, o sentimento se configura como o preenchimento da lacuna encontrada entre Deus e o homem nas atividades do pensamento e do conhecimento. *Dialética*, considerada em sua plenitude, é o pensar que – sobre a base do fundamento pressuposto de concordância entre pensar e ser, experimentado no sentimento – pode ser propriamente determinado como conhecimento.

O termo sentimento – que parece ser a chave interpretativa da concordância entre ser e pensar na *Dialética* – aparece reformulado no maior escrito schleiermacheriano sobre teoria da religião, a saber, a *Glaubenslehre* de 1821. Neste escrito, principalmente em seus primeiros momentos, Schleiermacher expõe a definição geral de sentimento enquanto autoconsciência imediata e, portanto, mantém o esquematismo discutido anteriormente na *Dialética*. Para o filósofo moravo, a religião possui a sua província própria, ou seja, uma esfera de fundamentação independente da metafísica e da moral, Schleiermacher pode

distinguir a consciência religiosa fundamental da especulação e do pensar por um lado, e da ética e do fazer por outro. Tal fundamentação própria e singular da religião, entretanto, não a exime da relação com as outras duas dimensões.

Essas três dimensões estão em constante interrelação sem, contudo, confundir-se. Se, de acordo com esta proposição a metafísica e a moral relacionam-se com a piedade, elas, de forma alguma, constituem a sua essência. Por outro lado, a piedade é sempre um estado em que o sentimento, o conhecimento e a ação estão combinados, ainda que isto não signifique, neste caso, conforme assegura Schleiermacher, “que o Sentimento é derivado do Saber e o Fazer do Sentimento” (Schleiermacher, 1989, p .11). Tal caracterização verbal do sentimento é sempre uma realização *a posteriori*, sendo uma interpretação conceitual de um estado não-conceitual de consciência, e enquanto tal pode ser mal compreendido. Neste sentido, cabe enfatizar, que o sentimento é pré-reflexivo e não-conceitual somente na medida em que não pode ser estruturado por conceitos. Entretanto, tal sentimento não deve ser designado como algo independente de pensamento conceitual, tendo em vista que “ao lado da absoluta dependência que caracteriza não somente o homem, mas toda a existência temporal, há dada ao homem a autoconsciência imediata dela, que se torna uma consciência de Deus” (*Ibidem*, p .18).

5. Considerações Finais

A relevância desta pesquisa encontra-se no fito de tomar a filosofia da religião de Schleiermacher como aporte investigativo. Tal filosofia insere-se em um registro múltiplo. Suas características mais marcantes são: uma apologia da religião, uma filosofia transcendental de base kantiana e uma filosofia existencial ou pessoal no sentido de uma reestruturação do valor individual e da interioridade do sentimento. São todos estes elementos que estão em jogo na difícil compreensão da relação transcendência/imanência de Deus na filosofia da religião de Schleiermacher.

A *Dialética* schleiermacheriana apresentou a dimensão transcendental de seu pensamento e, essencialmente, a ideia do fundamento transcendente enquanto pressuposto da concordância entre ser e pensar. Este fundamento transcendente – que de fato é o fundamento do conhecimento – é apresentado à experiência por meio do sentimento. Por fim, observamos a necessária relação entre sua teoria da religião e sua fundamentação filosófica por meio do

conceito de sentimento, na medida em que nos *Discursos* o sentimento é visto como uma resposta a uma intuição aparentemente indeterminada, na *Dialética* e na *Glaubenslehre*, esse sentimento ganha um aspecto determinado, a saber, torna-se consciência de Deus.

Na *Dialética* há a concepção de que a possibilidade do conhecimento (ou da vontade moral) envolve um tipo de unidade mundana fundamental, uma unidade entre razão e natureza. Tal unidade seria Deus: “As leituras sobre a *Dialética* culminam em uma prova epistemológica da existência de Deus e uma discussão da natureza de Deus e de sua relação com o mundo” (Brandt, 1941, p.201). De um lado observa-se a valorização da particularidade, do caos, do jogo entre forças; de outro, há um destaque do caráter universal da ideia de Deus enquanto unidade. Evidentemente, tais perspectivas não são contraditórias, elas funcionam como elementos paralelos e formativos da ideia do ser de Deus: “Nós sabemos somente sobre o ser de Deus em nós e nas coisas, nada sobre um ser de Deus fora do mundo ou em si” (Schleiermacher, 1989, p.75). O nosso “saber” sobre Deus, portanto, se dá no sentimento, na experiência da autoconsciência fundamentada na dinâmica relação entre eu, Deus e o mundo.

A necessidade do artigo ora apresentado emerge, fundamentalmente, pela escassez de trabalhos em território nacional sobre Friedrich Schleiermacher. Indo mais além, é justificável afirmar a notória carência na academia brasileira de traduções, comentários ou novas abordagens relativas a todo o período histórico no qual nosso autor insere-se. Assim, nosso tema quer preencher uma lacuna no tangente não só aos estudos deste pensador, mas nos estudos deste autor como filósofo da religião. Em suma, nossa tentativa foi a de investigar um autor importante na história do pensamento alemão, que atribui à religião um estatuto próprio, edificado não à moda dos grandes sistemas filosóficos que o circundavam, mas que parte de uma reflexão muito particular, eivada de um romântico sentimento religioso, uma acurada clareza de interpretação de seu próprio tempo e também de certa normatividade filosófica.

Referências

Adams, RM. (2005). *The Cambridge companion to Friedrich Schleiermacher* (pp.35-51). New York: The Cambridge University Press.

Beiser, FC. (2005). *The cambridge companion to Friedrich Schleiermacher* (pp.53-70). New York: The Cambridge University Press.

- Brandt, RB. (1941). *The philosophy of Schleiermacher*. New York: Harper & Bros.
- Cossutta, F.(1994). Elementos para a leitura de textos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes.
- Dreher LH. (1998). *Metaphors of light: Philipp K. Marheineke's Method and the Ongoing Program of Mediation Theology*. New York: Peter Lang.
- Flamarique, L. (1999). *Schleiermacher: La filosofía frente al enigma del hombre*. Barañáin: Ediciones universidad de Navarra.
- Pereira, AS, Shitsuka, DM, Parreira, FJ & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Acesso em: 18 maio 2020.
Disponível em:
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.
- Schleiermacher, FDE. (2001). *Dialektik*. Frankfurt: Surhkamp.
- Schleiermacher, FDE. (1989). *The christian faith*. Edinburgh: T & T. Clark.
- Scholtz, G. (1984). *Die philosophie schleiermachers*. Damstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft.
- Thiel, JE. (1981). *God and World in Schleiermacher's Dialektik and Glaubenslehre*. Michigan: P.Lang.
- Williams, RR. (1973). Schleiermacher and Feuerbach on the intentionality of religious. *The Journal of Religion*, 53(1): 424-455.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Vitor Gomes da Silva – 100%